



Sistema Indústria



ANÁLISE DA BALANÇA COMERCIAL SERGIPANA

Julho - 2016



Rede CIN
Rede Brasileira de Centros
Internacionais de Negócios



Núcleo de Informações Econômicas
da Fed. das Indústrias do Est. de Sergipe

Federação das Indústrias do Estado de Sergipe

Elaboração/Organização

Centro Internacional de Negócios – CIN/SE
Núcleo de Informações Econômicas – NIE

Elaboração Técnica

Barbara Menezes de Almeida Santos
Luís Paulo Dias Miranda
Magali Alves de Andrade
Marília Luciana F. G. Castaneda
Rodrigo Rocha Pereira Lima (Coordenação)

Revisão

Cleide dos Santos Carvalho (Linguagem)

Projeto Gráfico

Editoração

Hélder Bittencourt



Sumário

Nota Metodológica
pag. 2

Desempenho do Comércio
Internacional
pag. 4

Desempenho das Exportações
pag. 5

Exportações por Categoria de Uso
pag. 7

Exportações por Setor
pag. 9

Exportações por Intensidade
Tecnológica

pag. 9

Exportações por Município
pag. 10

Desempenho das Importações
pag. 11

Importações por Categoria de Uso
pag. 12

Importações por Setor
pag. 14

Importações por Intensidade
Tecnológica

pag. 15

Importações por Município
pag. 16

Anexos
pag. 17

NOTA METODOLÓGICA

O Centro Internacional de Negócios de Sergipe e o Núcleo de Informações Econômicas da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe apresentam a Análise da Balança Comercial Sergipana, com base nos dados do Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior, denominado AliceWeb, ferramenta disponibilizada pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

O AliceWeb foi desenvolvido visando modernizar as formas de acesso e a sistemática de disseminação das estatísticas brasileiras de exportações e importações. Seus dados são atualizados mensalmente e tem como base de dados o Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX), que administra o comércio exterior brasileiro.

Dentro da análise das exportações e importações, utilizamos a Classification by Broad Economic Categories (BEC), uma classificação internacional construída para atender à necessidade de estatísticas comerciais internacionais analisadas segundo categorias econômicas amplas, servindo, ainda, de orientação para a elaboração das classificações nacionais para esta finalidade. A BEC compreende todos os produtos/mercadorias transportáveis. Para classificar os produtos por categorias é preciso identificar corretamente o uso desse produto.

A dificuldade em se determinar precisamente o uso final dos produtos (bem de consumo ou bem intermediário, por exemplo) levou a BEC a adotar como critério básico incluir os produtos nas categorias que atendessem ao uso final principal. Assim, observando-se este critério, pode-se considerar que um dos objetivos importantes da BEC é apresentar categorias que, na medida do possível, ajustem-se às classes básicas dos Sistemas de Contas Nacionais: bens de capital, bens intermediários e bens de consumo. A correspondência foi efetuada associando-se os códigos da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) às categorias da BEC, disponíveis na Tabela de Correlação entre os códigos do Sistema Harmonizado 2002 (SH) e a BEC.

A análise da intensidade tecnológica das exportações e importações segue a classificação proposta pela Organization for Economic Co-operation and Development (OECD), que é responsável pela publicação do International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), atribuindo níveis de intensidade tecnológica aos códigos de classificação das empresas e indústrias. Para isso é utilizada a correspondência da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 1.0 X ISIC/CIIU 3.1, disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa classificação permite identificar setores de alta e média-alta intensidade tecnológica, que possuem maior índice de gastos em Pesquisa & Desenvolvimento (P&D), e os que possuem média-baixa e baixa intensidade tecnológica, ou seja, são mais intensivos em capital e trabalho.



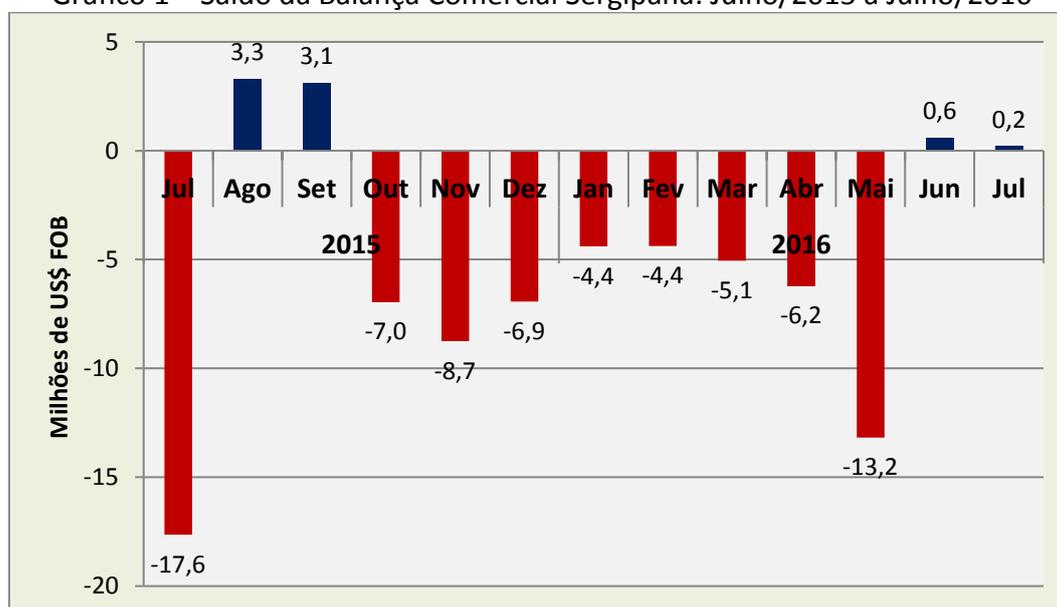
1. Desempenho do Comércio Internacional

No sétimo mês de 2016, o saldo da balança comercial sergipana apresentou superávit superior a US\$ 190 mil. O saldo é resultado da diferença das exportações que alcançaram pouco mais de US\$ 10,3 milhões e das importações que somaram US\$ 10,1 milhões. Em termos relativos, o saldo positivo registrado foi muito superior ao déficit de mais de US\$ 17 milhões, assinalados no mesmo mês do ano passado.

No ano, de janeiro a julho, o déficit das transações comerciais do estado superou os US\$ 32 milhões, estando 68,2% abaixo do registrado no mesmo intervalo do ano passado.

Ainda sobre o saldo positivo registrado no mês de julho, notou-se que houve superávit de quase US\$ 500 mil na balança de produtos da indústria de transformação, enquanto que os produtos não ligados ao setor industrial registraram déficit de mais de US\$ 300 mil.

Gráfico 1 – Saldo da Balança Comercial Sergipana: Julho/2015 a Julho/2016



Fonte: Siscomex;
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

A corrente de comércio de julho deste ano, composta pela soma das exportações e importações, ultrapassou os US\$ 20,5 milhões, situando-se 34,5% abaixo do observado no mesmo mês de 2015.



Analisando o saldo do comércio exterior dos meses de julho dos últimos cinco anos, de acordo com a Tabela 1, nota-se que o superávit registrado em julho do ano corrente foi, de longe, o melhor saldo registrado. O primeiro saldo positivo par ao mês de julho desde 2003. Os valores dos déficits registrados nos meses de julho de 2014 (US\$ 31,8 milhões), de 2013 (US\$ 17,7 milhões) e de 2015 (US\$ 17,6 milhões), seguiram o padrão deficitário para o mês em análise, porém, em julho de 2016, essa sequência foi interrompida, com um superávit para a econômica do Estado.

Tabela 1 – Saldo da Balança Comercial em julho dos anos selecionados

Período	Valor (em US\$ FOB)
Julho/2012	-10.862.193
Julho/2013	-17.721.622
Julho/2014	-31.868.565
Julho/2015	-17.639.002
Julho/2016	194.098

Fonte: Siscomex;
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

No entanto, é importante lembrar que o estado importa matérias primas, máquinas e outros insumos que são utilizados nos mais diversos processos produtivos, visando à produção de produtos destinados ao mercado interno e externo.

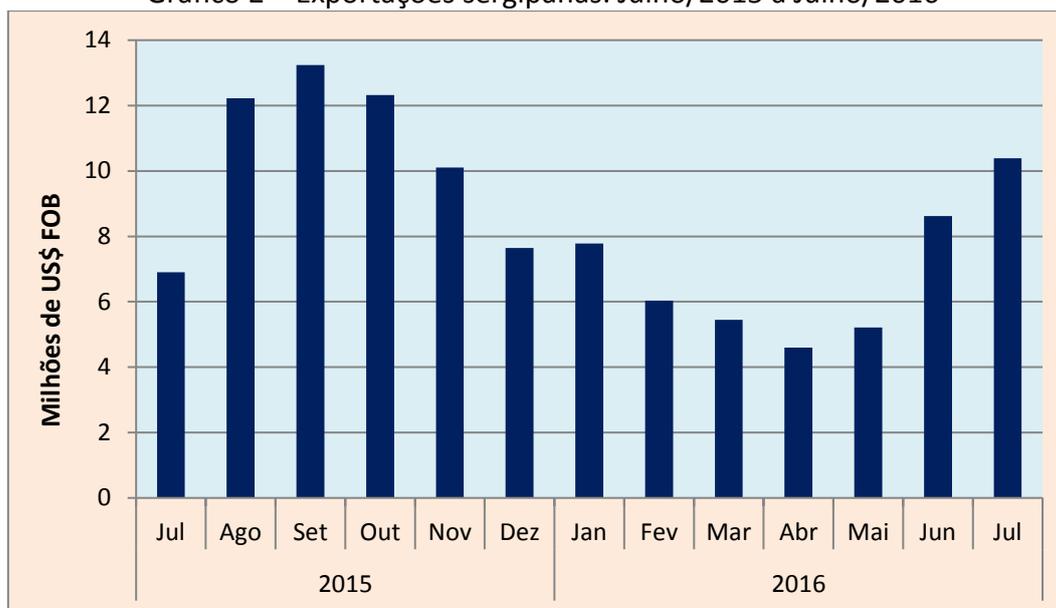
2. Desempenho das Exportações

As exportações sergipanas somaram US\$ 10,3 milhões no sétimo mês de 2016. Em termos relativos, houve crescimento de 50,6%, quando comparado com julho de 2015, e avanço de 20,5% em relação às vendas externas do mês anterior. Em relação à média histórica de exportações para os meses de julho, que compreende o intervalo de 2005 a 2016, as vendas externas do período analisado foram 23,8% superiores, em relação à média.

No acumulado do ano, as exportações estão 19,8% acima, chegando a superar os US\$ 48 milhões, enquanto que no mês de julho de 2015, estas haviam totalizado US\$ 40,1 milhões.



Gráfico 2 – Exportações sergipanas: Julho/2015 a Julho/2016



Fonte: Siscomex;
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Em julho deste ano, as vendas internacionais do estado se deram, em sua maioria, pela via marítima, que teve taxa de participação de 96,3%. As vias rodoviária e aérea representaram 3,6% do total exportado, conjuntamente.

Tabela 2 – Meios de transporte das exportações – Julho/2016

Meios de transporte	Valores (em US\$ FOB)
Marítima	10.002.782
Rodoviária	302.306
Aérea	74.896
Meios próprios	9.242
TOTAL	10.389.226

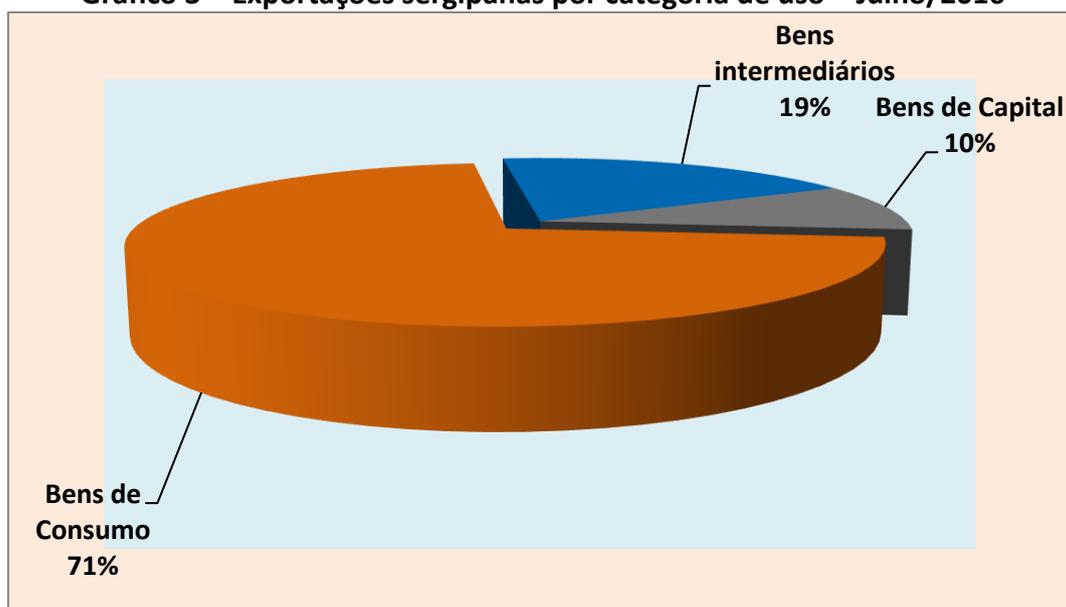
Fonte: Siscomex
Elaboração: NIE-CIN/FIES.



2.1. Exportações por categoria de uso

Analisando as exportações por categoria de uso¹, notou-se que, em julho desse ano, a composição das vendas externas se deu predominantemente de bens de consumo, alcançando 71% das exportações. Dentre os produtos que compõem essa categoria, se destacaram as exportações de *Suco de laranja* e *Outros sucos de abacaxi* que somaram US\$ 3,9 milhões e de US\$ 1,8 milhão.

Gráfico 3 – Exportações sergipanas por categoria de uso – Julho/2016



Fonte: Siscomex;
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Para os bens intermediários, segunda maior categoria de produtos vendidos, as transações chegaram a US\$ 1,9 milhão. As principais mercadorias enviadas ao exterior foram a *Ureia, mesmo em solução aquosa, com teor de nitrogênio (azoto) superior a 45%* e os *Outros óleos essenciais, de laranja*, que somaram US\$ 1 milhão e US\$794,1 mil, respectivamente. As exportações dos bens de capital passaram de US\$ 1 milhão, representando aproximadamente 10% do total exportado.

Na Tabela 3 estão descritos os cinco principais produtos comercializados em julho de 2016. Com isso é possível perceber que as vendas externas de Sergipe concentraram-se, principalmente, nos *Sucos de Laranjas, congelados, não fermentados*,

¹ Essa classificação é feita associando-se os códigos NCM às categorias da BEC disponíveis na Tabela de Correlação entre os códigos do Sistema Harmonizado 2002 (SH) e a Classification by Broad Economic Categories (BEC).



que passou dos US\$ 4 milhões e os *Sucos de abacaxi, não fermentados*, sendo vendido mais de US\$ 2,2 milhões.

Tabela 3 – Cinco principais produtos sergipanos exportados – Julho/2016

Posição	Produto	Valor (US\$ FOB)
1	Sucos de laranjas, congelados, não fermentados	4.183.141
2	Sucos de abacaxi, não fermentados	2.213.006
3	Ureia, mesmo em solução aquosa	1.011.131
4	Outros reservatórios, de alumínio, de capacidade <= 300 litros, sem dispositivos mecânicos ou térmicos	892.522
5	Óleo essencial de laranja	794.142

Fonte: Siscomex

Elaboração: NIE-CIN/FIES.

A *Ureia, mesmo em solução aquosa* e *Outros reservatórios, de alumínio, de capacidade <= 300 litros, sem dispositivos mecânicos ou térmicos* também apareceram entre os principais produtos exportados no mês de julho, somando US\$ 1 milhão e US\$ 892 mil, respectivamente. Por fim, o quinto produto mais vendido, passando de US\$ 794 mil, foi o *Óleo essencial de laranja*, produto extraído da casca da laranja e utilizado por diversos seguimentos industriais, entre eles, a indústria farmacêutica, a de perfumaria e a alimentícia.

Dentre os destinos das vendas, sobressai-se a Holanda como principal comprador dos produtos sergipanos (US\$ 5,8 milhões). Os produtos mais adquiridos por este país foram: o *Suco (sumo) de laranja*, *Outros sucos de abacaxi* e *Outros sucos de laranja congelado e não fermentados*.

O México foi o único comprador da *Ureia* exportada pelo estado, no mês em análise. A Colômbia adquiriu: *Outros reservatórios, de alumínio, de capacidade <= 300 litros, sem dispositivos mecânicos ou térmicos*, sendo o único comprador deste produto; e adquiriu produtos do setor calçadista.

Tabela 4 – Principais destinos das exportações sergipanas – Julho/2016

Países	Valor (em US\$ FOB)
Holanda	5.861.505
México	1.011.131
Colômbia	897.351
Estados Unidos	866.462
Bélgica	329.250

Fonte: Siscomex

Elaboração: NIE-CIN/FIES.



Os Estados Unidos e a Bélgica, também foram parceiros comerciais importantes para Sergipe no mês de julho. O principal produto adquirido pelos Estados Unidos foi: *Outros óleos essenciais, de laranja*. Enquanto isso, a Bélgica comprou exclusivamente *Outros sucos de abacaxi*.

2.2. Exportações por Setor

Decompondo as exportações sergipanas do sétimo mês do ano, por setores de atividades², verificamos que oito diferentes setores da indústria de transformação sergipana foram responsáveis pelas vendas externas no período.

O setor de alimentos e bebidas englobou a maior parcela de vendas alcançando 65,7% do total exportado. Nesse setor se destacaram as vendas de *Suco (sumo) de laranja, não fermentados* e de *Outros sucos de abacaxi*. O setor de produtos químicos, exceto farmacêuticos, somando US\$ 1,8 milhão em produtos destinados ao exterior, o bom desempenho desse setor foi impulsionado pela comercialização da ureia. Em seguida, aparece o setor de produtos metálicos, que se destacou nas exportações.

O setor têxtil, couro e calçados vendeu mais de US\$ 596 mil, respondendo por 5,8% das vendas, já o de máquinas e equipamentos mecânicos ficou em US\$ 171 mil, compreendendo 1,7% das exportações no mês analisado.

2.3. Exportações por intensidade tecnológica

As exportações sergipanas, no mês de julho, foram compostas em sua maioria de produtos industriais. Para isso, foi utilizada a classificação por intensidade tecnológica³ utilizada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), classifica os produtos exportados em níveis de agregação de tecnologia, sendo alta, média-alta, média-baixa e baixa, com isso, é possível pormenorizar as categorias de produtos vendidos ao exterior.

² Para essa classificação é utilizada a CNAE 2.0.

³ A avaliação por intensidade tecnológica dos produtos seguiu a proposta da Organization for Economic Co-operation and Development (OECD), órgão responsável pela publicação do International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), que atribui ao código de classificação das empresas e indústrias um determinado nível de intensidade tecnológica.



Dentre os produtos elaborados pelas indústrias sergipanas, 71,1% foram classificados como de baixa intensidade tecnológica (estão nesta categoria, por exemplo, os sucos em geral e alguns produtos do setor calçadista). Dentre os produtos de média-alta intensidade, que abarcaram 19,5% das exportações, destacou-se a Ureia e os óleos vegetais.

Tabela 5 – Exportações por intensidade tecnológica – Julho/2016

Intensidade tecnológica	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Baixa	7.382.010	71,1%
Média-alta	2.026.477	19,5%
Média-baixa	918.742	8,8%
Não industrializados	61.997	0,6%
TOTAL	10.389.226	100,0%

Fonte: Siscomex

Elaboração: NIE-CIN/FIES

Os produtos de média-baixa intensidade tecnológica colaboraram com 8,8% das exportações, dentre eles estão os recipientes tubulares de alumínio. Os produtos não industrializados representaram uma pequena parcela das exportações, participando apenas de 0,6%.

2.4. Exportações por municípios

As exportações sergipanas, no mês analisado, foram realizadas por 8 (oito) municípios, descritos na Tabela 6. Dentre eles, destaca-se o tradicional polo exportador do estado, alocado na cidade de Estância, no qual se destaca a fabricação de *sumos de frutas, óleos essenciais e frutas secas*.

O município de Laranjeiras é grande exportador de *açúcar* e o município de Frei Paulo de *calçados*, que também foram vendidos por Nossa Senhora Aparecida e Simão Dias. Para Nossa Senhora do Socorro podemos destacar as exportações de *tecidos e ladrilhos de cerâmica*. Já o município da Barra dos Coqueiros exportou principalmente *óleos de coco*.



Tabela 6 – Exportações por município – Julho/2016

Município	Valor (em US\$ FOB)
Estância	8.029.136
Laranjeiras	1.011.131
Frei Paulo	309.885
Nossa Senhora Aparecida	235.821
Aracaju	164.846
Nossa Senhora do Socorro	33.774
Barra dos Coqueiros	14.160
Simão Dias	9.576

*: O valor das importações por município não compreende o total das exportações do estado

Fonte: Siscomex

Elaboração: NIE-CIN/FIES.

3. Desempenho das Importações

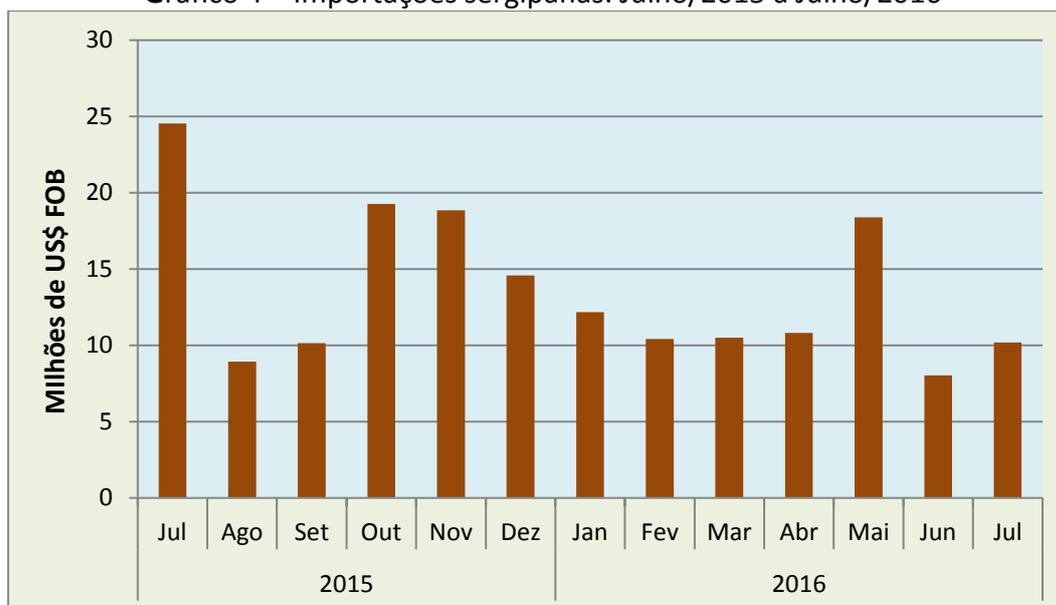
As importações sergipanas totalizaram US\$ 10,1 milhões em julho de 2016. Em termos relativos, houve recuo de 58,5% quando comparado com o mesmo mês de 2015, mas com crescimento de 27% em relação às compras externas do último mês de junho. Em relação à média histórica de exportações para os meses de julho, que compreende o intervalo de 1999 a 2016, as compras externas desse ano mostraram-se 34,2% menores⁴.

No acumulado do ano (janeiro a julho), as importações sergipanas totalizaram US\$ 80,5 milhões, sendo 43,3% menor que no mesmo intervalo do ano passado (US\$ 142 milhões).

⁴ A média das exportações para os meses de julho que compreende o intervalo de 1999 a 2016 foi US\$ 15.502.911.



Gráfico 4 – Importações sergipanas: Julho/2015 a Julho/2016



Fonte: Siscomex;

Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Em julho desse ano, as importações do estado se realizaram principalmente pela via marítima, que teve taxa de participação de 92,9%. As vias rodoviária, aérea e meios próprios representaram juntos, aproximadamente, 7% do total importado.

Tabela 7 – Meios de transporte das importações – Julho/2016

Meios de transporte	Valores (em US\$ FOB)
Marítima	9.473.624
Aérea	518.462
Rodoviária	201.600
Via não declarada	1.442
TOTAL	10.195.128

Fonte: Siscomex

Elaboração: NIE-CIN/FIES.

3.1. Importações por categoria de uso

Analisando as importações por categoria de uso, viu-se que os bens intermediários ficaram com a maior fatia das nossas importações, atingindo 53%, ou seja, US\$ 5,4 milhões do total importado. Nesta categoria de bens, os principais produtos adquiridos foram: *Diidrogeno-ortofosfato de amônio, Outras partes de compressores de ar/outros gases e Superfosfatos*.

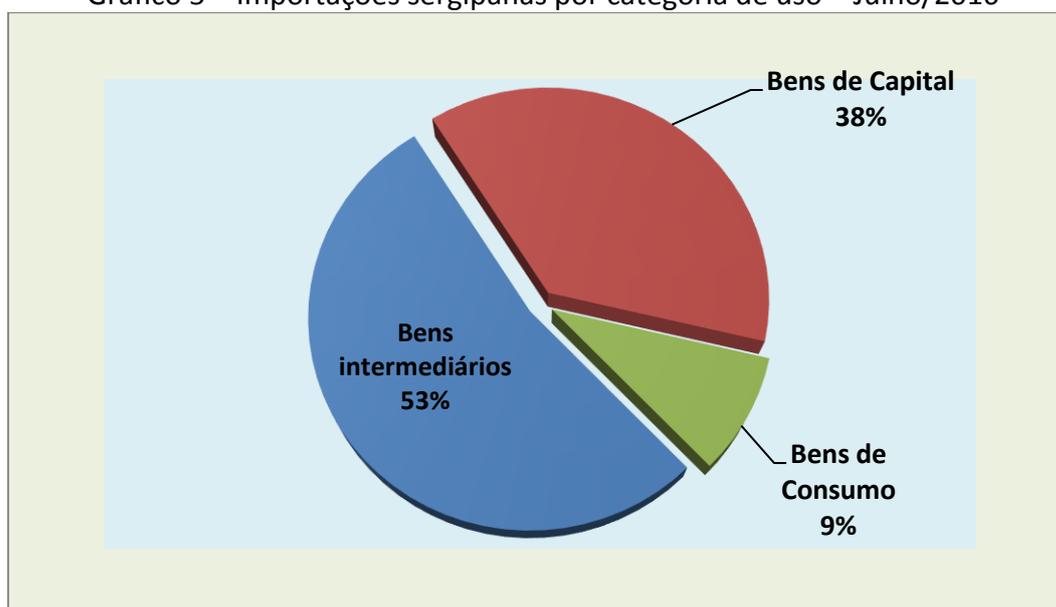
Para os bens de capital, segunda maior categoria de produtos importados, as transações chegaram a US\$ 3,8 milhões. As principais mercadorias adquiridas do



comércio exterior foram: *Outras bombas volumétricas alternativas*, *Aparelhos de diagnóstico por visualização de ressonância magnética* e *Aparelhos de tomografia computadorizada*, somando US\$ 3,5 milhões.

Os bens de consumo abrangeram 9,1% das compras, ou seja, US\$ 929 mil, sendo adquiridos bens para o consumo imediato, *Outros tomates preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético*; *Cocos, frescos ou secos, dessecados*; e *Partes e acessórios de motocicletas (inclusive ciclomotores)*.

Gráfico 5 – Importações sergipanas por categoria de uso – Julho/2016



Fonte: Siscomex

Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Na Tabela 8 estão descritos os principais produtos importados por Sergipe. Esses cinco produtos foram responsáveis por 53,7% da pauta importadora do mês analisado. O principal produto importado (*Outras bombas volumétricas alternativas*) foi originário dos Estados Unidos. Já o *Diidrogeno-ortofosfato de amônio* tem sua origem de Marrocos. Esses dois produtos são responsáveis pela comercialização de US\$ 3,2 milhões.



Tabela 8 – Cinco principais produtos sergipanos importados – Julho/2016

Posição	Produto	Valor (US\$ FOB)
1	Outras bombas volumétricas alternativas	2.045.458
2	Diidrogeno-ortofosfato de amônio	1.239.160
3	Aparelhos de diagnóstico por visualização de ressonância magnética	939.361
4	Outras partes de compressores de ar ou de outros gases	654.797
5	Aparelhos de tomografia computadorizada	598.968

Fonte: Siscomex

Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Os *Aparelhos de diagnóstico por visualização de ressonância magnética* representaram US\$ 939,3 mil, oriundos da Holanda, que é o quarto principal fornecedor de produtos para o estado. Já a Itália, o quinto maior fornecedor do estado, vendeu principalmente *Outras partes de compressores de ar/outros gases*.

Tabela 9 – Principais origens das importações sergipanas – Julho/2016

Países	Valor (em US\$ FOB)
Estados Unidos	2.523.316
Marrocos	1.239.160
China	944.500
Holanda	940.511
Itália	706.490

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

3.2. Importações por setor

As compras externas foram realizadas por 21 setores de atividades da economia sergipana. No tocante ao valor importado pelos setores, o segmento de produtos máquinas e equipamentos mecânicos absorveu 29,8% das importações. O principal produto, deste setor, trazido do exterior foi *Outras bombas volumétricas alternativas*. Em seguida, aparece o setor de produtos químicos, excluindo os farmacêuticos, responsável por 25,44% do total importado, sendo adquirido o *Diidrogeno-ortofosfato de amônio*.



3.3. Importações por intensidade tecnológica

Do total das importações sergipanas, ao se analisar a intensidade tecnológica dos bens importados, observa-se que 67,1% são produtos de média-alta intensidade, com destaque para o *Outras bombas volumétricas alternativas* e o *Diidrogeno-ortofosfato de amônio*. Enquanto 15,5% deles foram de alta intensidade (como *Aparelhos de diagnóstico por visualização de ressonância magnética*).

Os produtos de baixa intensidade tecnológica tiveram 8,8% de participação, sendo *Outros tomates preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético* o destaque *dessa categoria*.

Os itens considerados com média-baixa tecnologia representaram 4,9% da pauta importadora do estado, destaque para *Outras chapas, etc, de poliuretanos, alveolares*.

Tabela 10 – Importações por intensidade tecnológica – Julho/2016

Intensidade tecnológica	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Média-alta	6.842.617	67,1%
Alta	1.579.202	15,5%
Baixa	902.267	8,8%
Média-baixa	503.240	4,9%
Não Industrializados	367.804	3,6%
TOTAL	10.195.128	100,0%

Fonte: Siscomex

Elaboração: NIE-CIN/FIES.



3.4. Importações por município

As importações sergipanas foram realizadas por 15 (quinze) municípios sergipanos que estão descritos na Tabela 11. Dentre eles, podemos destacar a capital do estado, Aracaju, o município de Nossa Senhora do Socorro e Rosário do Catete.

Tabela 11 – Importações por município – Julho/2016

Município	Valor (em US\$ FOB)
Aracaju	3.631.105
Nossa Senhora do Socorro	1.927.226
Rosário do Catete	1.613.188
Maruim	723.998
Laranjeiras	678.555
Estância	555.728
Simão Dias	321.158
Lagarto	277.099
Itaporanga D'ajuda	214.923
São Cristóvão	163.358
Barra dos Coqueiros	42.988
Nossa Senhora das Dores	16.066
Carmópolis	10.149
Frei Paulo	9.833
Riachuelo	9.754

*: O valor das importações por município não compreende o total das exportações do estado;

Fonte: Siscomex

Elaboração: NIE-CIN/FIES.



ANEXOS

Tabela – Desempenho do Comércio Exterior dos estados nordestinos em US\$ FOB - Julho/2016

Estados	Exportações	Importações	Saldo
Bahia	543.243.814	803.327.126	-260.083.312
Maranhão	182.102.072	194.385.459	-12.283.387
Ceará	86.284.294	536.052.899	-449.768.605
Pernambuco	67.245.729	321.541.482	-254.295.753
Rio Grande do Norte	16.940.849	16.445.579	495.270
Alagoas	10.529.115	54.040.271	-43.511.156
Sergipe	10.389.226	10.195.128	194.098
Piauí	9.757.392	1.958.045	7.799.347
Paraíba	9.300.384	28.067.687	-18.767.303
TOTAL	935.792.875	1.966.013.676	-1.030.220.801

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.



Sistema Indústria

www.fies.org.br